



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0199/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 25/07/2025

Reino da Arábia Saudita saúda anúncio de Macron de reconhecimento francês do Estado palestino



O Reino da Arábia Saudita saudou uma declaração do presidente da França, Emmanuel Macron, de que seu país reconheceria um Estado palestino na Assembleia Geral da ONU em setembro.

"Fiel ao seu compromisso histórico com uma paz justa e duradoura no Médio Oriente, decidi que a França reconhecerá o Estado da Palestina", postou Macron nas redes sociais na noite de ontem.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita respondeu em um comunicado hoje sexta-feira: "O Reino elogia esta decisão histórica, que reafirma o consenso da comunidade internacional sobre o direito do povo palestino à autodeterminação e ao estabelecimento de seu Estado independente nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital".

"O Reino ressalta a importância dos esforços contínuos dos Estados para implementar resoluções internacionais e defender o direito internacional."

O Reino da Arábia Saudita também está renovando seu apelo para que outros países, que não o fizeram, reconheçam um Estado palestino, afirmou o Ministério das Relações Exteriores. Um total de 142 países agora apoiam o Estado palestino, de acordo com uma contagem da AFP. Isso ocorre em meio ao ataque devastador do regime israelense a Gaza, que matou milhares e deslocou milhões, e onde enfrenta acusações de crimes de guerra e genocídio, incluindo fome.

Uma organização apoiada por Israel que distribui ajuda foi acusada de atirar em civis desarmados que tentavam obter comida. A ONU disse que 875 pessoas foram mortas nas últimas seis semanas perto dos locais de ajuda criados por Israel.

As negociações de paz para acabar com a guerra e trocar prisioneiros e reféns pareciam ter entrado em colapso na noite de ontem quinta-feira, depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, chamou de volta seus negociadores. O enviado dos EUA para o Médio Oriente, Steve Witkoff, disse: "Agora vamos considerar opções alternativas para trazer os reféns para casa e tentar criar um ambiente mais estável para o povo de Gaza". O Hamas disse que ficou surpreso com os comentários de Witkoff, mas estaria disposto a continuar as negociações. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita mantém conversa telefônica com homólogo da Eritreia



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, príncipe Faisal bin Farhan, e seu homólogo eritreu, Osman Saleh Mohammed.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, conversou ontem por telefone com seu homólogo eritreu, Osman Saleh Mohammed, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante a ligação, os dois ministros revisaram as relações entre seus países e as formas de melhorá-las. Eles também discutiram questões regionais e internacionais de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Paquistão e Reino da Arábia Saudita concordam em promover investimentos e expandir cooperação em sectores-chave



O vice-primeiro-ministro do Paquistão, Ishaq Dar, reuniu-se com o ministro da Economia e Planejamento do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Fadhil Alibrahim, à margem de eventos de alto nível durante a presidência paquistanesa do Conselho de Segurança da ONU em Nova York, em 23 de julho de 2025.

O vice-primeiro-ministro Ishaq Dar se reuniu com o ministro da Economia e Planejamento do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Fadhil Alibrahim, na passada quarta-feira para discutir a promoção de investimentos bilaterais e a expansão da cooperação em sectores-chave da economia, disse o Ministério das Relações Exteriores do Paquistão.

O Paquistão e o Reino da Arábia Saudita desfrutam de relações cordiais e fortes laços em defesa, militar, turismo e vários outros sectores. Os dois países buscaram uma cooperação mais estreita em minas e minerais, agricultura, turismo, TI e outros sectores nos últimos anos.

Islamabad e Riade assinaram no ano passado 34 acordos business-to-business no valor de US \$ 2,8 bilhões em meio ao foco crescente de Islamabad em reforçar suas reservas estrangeiras e reforçar sua recuperação econômica com a ajuda de seus aliados do Golfo.

Dar, que está nos Estados Unidos até 28 de julho para liderar "eventos de assinatura de alto nível" sob a presidência paquistanesa do Conselho de Segurança da ONU, encontrou-se com Alibrahim à margem dos eventos. "As discussões se concentraram na expansão da cooperação em sectores-chave, incluindo segurança alimentar, manufatura e minas e minerais", disse o Ministério das Relações Exteriores do Paquistão. "Eles também concordaram em promover investimentos e colaboração técnica para benefício mútuo das duas nações", acrescentou. Os dois reafirmaram os laços fraternais entre o Paquistão e o Reino da Arábia Saudita e sua visão compartilhada de paz duradoura, prosperidade e harmonia regional, disse o Ministério das Relações Exteriores. Além de ser um importante aliado regional e parceiro de negócios próximo, o Reino da Arábia Saudita também é a maior fonte de remessas estrangeiras para o Paquistão. Essas remessas são uma tábua de salvação para a economia do Paquistão sem dinheiro, desempenhando um papel crítico na estabilização das reservas cambiais e no apoio à balança de pagamentos. **Fonte-Arab News.**

Chefe da Liga Mundial Muçulmana se reúne com ministros afegãos em Cabul



O secretário-geral da MWL, Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa (à esquerda), reuniu-se ontem em Cabul com o ministro das Relações Exteriores afegão, Mawlawi Amir Khan Muttaqi, e o ministro do Interior, Khalifa Sirajuddin Haqqani.

O Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana e presidente da Organização de Estudiosos Muçulmanos, conduziu reuniões de alto nível com altos funcionários afegãos durante sua visita a Cabul.

Al-Issa se encontrou com o ministro das Relações Exteriores afegão, Mawlawi Amir Khan Muttaqi. As discussões centraram-se no fortalecimento da solidariedade e na promoção dos valores islâmicos em todo o mundo. Os principais tópicos incluíram o imperativo de apresentar o verdadeiro caráter do Islão por meio de seus princípios de justiça, protecção de direitos, moderação e compaixão universal.

As autoridades enfatizaram que a tolerância religiosa, conforme descrito no Alcorão, na Sunnah e nas tradições proféticas, deve ser reflectida na conduta muçulmana nos níveis individual e comunitário. O diálogo abordou os desafios contemporâneos enfrentados por esses objectivos, particularmente interpretações académicas conflitantes sobre questões críticas que devem unir a comunidade muçulmana. As autoridades fizeram referência ao significado do "Documento de Meca" e do "Documento para a Construção de Pontes entre as Escolas Islâmicas de Pensamento", ao mesmo tempo em que destacaram o papel crucial do Conselho Islâmico Fiqh da liga como o principal órgão jurisprudencial que serve aos muftis e estudiosos seniores da nação islâmica. A reunião enfatizou a importância de promover a consciência religiosa por meio de sabedoria e orientação sólida, evitando que aqueles que exploram tais discrepâncias - deliberadamente ou por ignorância - prejudiquem a imagem do Islão e alimentem sentimentos islamofóbicos.

Al-Issa elogiou os esforços de contraterrorismo do governo afegão durante as negociações. Em uma reunião separada, Al-Issa manteve discussões com o ministro do Interior afegão, Khalifa Sirajuddin Haqqani, concentrando-se especificamente na luta do Afeganistão contra organizações terroristas. Ambas as autoridades ressaltaram que a unidade islâmica carrega um significado profundo, enquanto a divisão e a discórdia ameaçam a solidariedade muçulmana e mancham a reputação do Islão. Eles concordaram que tal dano supera em muito quaisquer benefícios percebidos que alguns estudiosos possam identificar em questões jurisprudenciais que estão abaixo desse objectivo islâmico primordial, aderindo aos princípios estabelecidos de pesar os benefícios contra os danos potenciais reconhecidos em todas as escolas islâmicas de pensamento. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro das Relações Exteriores saudita recebe encarregada de negócios da Embaixada dos EUA



O vice-ministro do Reino da Arábia Saudita, Waleed bin Abdulkarim Elkhoreiji, encontrando-se com Alison Dilworth, encarregada de negócios da Embaixada dos EUA em Riade.

O vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed bin Abdulkarim Elkhoreiji, reuniu-se ontem quinta-feira em Riade com Alison Dilworth, encarregada de negócios interina da Embaixada dos EUA no Reino. Durante a reunião, as autoridades revisaram as relações entre os dois países amigos e as formas de desenvolvê-las em todos os campos, informou a Agência de Imprensa Saudita. Eles também discutiram os desenvolvimentos mais proeminentes em nível regional e internacional e os esforços feitos nesse sentido. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro de Recursos Humanos diz que reformas sauditas impulsionam participação econômica das mulheres



O Dr. Tariq Alhamad descreveu como as reformas da Visão Saudita 2030 estão ajudando a remover as barreiras à participação das mulheres na vida econômica e social.

O Dr. Tariq Alhamad, vice-ministro de Assuntos Internacionais do Reino da Arábia Saudita no Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, descreveu como as reformas sob a Visão Saudita 2030 estão ajudando a remover as barreiras à participação das mulheres na vida econômica e social durante a revisão oficial do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU sobre Igualdade de Gênero. "A Visão Saudita 2030 é mais do que um conjunto de metas", disse ele. "Isso traz o governo, a sociedade civil e o sector privado para a entrega compartilhada", disse ele no Fórum Político de Alto Nível da ONU de 2025 na cidade de Nova York. "Nós nos concentramos não apenas na política, mas nos sistemas de apoio que as mulheres precisam para participar plenamente - sejam empregos, creches ou transporte confiável. "Há mais a fazer, mas fizemos um progresso real e estamos determinados a desenvolvê-lo", disse Alhamad. Ele descreveu a Visão Saudita 2030 como uma estrutura nacional

que se alinha estreitamente com os ODS e fornece a base para uma reforma de longo prazo.

O vice-ministro observou que a participação feminina na força de trabalho atingiu 36,3% no primeiro trimestre de 2025, acima dos 19,7% em 2018. Iniciativas como a Qurrah, que apoiou mais de 40.000 mulheres com creches, e a Wusool, que ajudou mais de 300.000 mulheres com transporte de e para o trabalho, foram fundamentais para essa mudança. A licença-maternidade foi estendida para 12 semanas com pagamento integral, e cerca de 1,3 milhão de mulheres agora trabalham como freelancers. "A mudança não acontece isoladamente", disse Alhamad. "Precisa de instituições que possam fazer parcerias, sistemas que permitam transparência e estruturas que reflectam nossas prioridades nacionais, mantendo-se alinhadas com os padrões globais." O HRSD introduziu novas estruturas legais para voluntariado, doações e trabalho sem fins lucrativos. Juntamente com o Centro Nacional para o Sector Sem Fins Lucrativos, o ministério está ajudando a expandir o papel da sociedade civil na prestação de serviços e inovação. Iniciativas como o Portal Nacional do Voluntariado e a plataforma Ehsan estão facilitando a participação dos cidadãos, ao mesmo tempo em que ajudam as instituições a rastrear e melhorar o impacto.

O ministério está trabalhando para contribuir com vários ODS, incluindo Igualdade de Gênero (ODS 5), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), Redução da Desigualdade (ODS 10), Instituições Fortes (ODS 16) e Parcerias para os Objectivos (ODS 17).

O Dr. Tariq também falou sobre o valor das parcerias internacionais, destacando a colaboração do HRSD com a Organização Internacional do Trabalho e o Banco Mundial, ambos parte do sistema mais amplo da ONU. Essas relações, disse ele, ajudam a garantir que as reformas nacionais atendam aos padrões internacionais, mantendo-se enraizadas nas realidades locais. "A Visão Saudita 2030 e a Agenda 2030 foram lançadas no mesmo ano. Eles não são os mesmos, mas falam de muitos dos mesmos objectivos", disse ele. "Para nós, os ODS não são abstratos. Eles se reflectem na maneira como construímos instituições, formamos parcerias e servimos nossas comunidades." O ministro da Economia e Planejamento, Faisal Al-Ibrahim, fez o discurso do Reino no Fórum Político de Alto Nível da ONU na cidade de Nova York. **Fonte-Arab News.**

Sauditas fabricam chips electrónicos

A Cidade Rei Abdulaziz para Ciência e Tecnologia projectou e produziu 25 chips electrónicos avançados que foram desenvolvidos em laboratórios por sauditas para fins de treinamento, pesquisa e desenvolvimento. A conquista faz parte dos esforços do estabelecimento para apoiar e capacitar o ecossistema de semicondutores no Reino.

Os chips se distinguem por suas aplicações potenciais em vários campos, como electrónica, comunicações sem fio e de alta frequência, circuitos integrados, iluminação com eficiência energética e sistemas de detecção miniaturizados, além de aplicações industriais e de pesquisa em medição e teste. O design dos chips envolveu pesquisadores do laboratório nacional, juntamente com vários estudantes de quatro universidades sauditas. Fez parte das iniciativas integrantes do Programa de Semicondutores Sauditas, que visa qualificar talentos nacionais neste campo vital. **Fonte-Arab News.**

Perdas na guerra do Sudão em números



Outrora conhecido como um país com riqueza agrícola e o celeiro do mundo, o Sudão viu a ruína em larga escala das terras agrícolas.

Mais de dois anos se passaram desde que o Sudão mergulhou em uma guerra civil que causou o que as organizações humanitárias descreveram como uma das piores crises de deslocamento e fome do mundo. O conflito entre os militares sudaneses e o grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido continua em grande parte nas vastas regiões de Darfur e Kordofan. Alguns dos confrontos mais mortais ocorreram na capital, Cartum, e arredores, onde o Exército disse ter recuperado o controle. A guerra eclodiu em abril de 2023 em Cartum antes de se espalhar por todo o país. Ambos os lados foram acusados de cometer atrocidades como limpeza étnica, execuções extrajudiciais e violência sexual contra civis, incluindo crianças. Enquanto isso, muitas pessoas em todo o Sudão foram empurradas para a beira da fome.

Aqui está uma olhada na guerra pelos números provenientes das Nações Unidas, organizações humanitárias, autoridades de saúde e grupos de direitos humanos. Um sistema de saúde em colapso e infraestrutura danificada criaram um terreno fértil para doenças que se espalham no Sudão, afectando a saúde e o bem-estar de milhões, incluindo comunidades já vulneráveis. O país do norte de África enfrenta surtos de doenças, incluindo cólera, sarampo e malária, e o UNICEF alertou que milhares de crianças menores de 5 anos provavelmente sofrerão da forma mais mortal de desnutrição.

Além do custo humano, a infraestrutura do Sudão foi gravemente atingida. Outrora conhecido como um país com riqueza agrícola e o celeiro do mundo, o Sudão viu a ruína em larga escala das terras agrícolas. Dezenas de instalações de água e electricidade foram danificadas, juntamente com o palácio presidencial e o edificio dos ministérios. Mais de 10 locais culturais, incluindo o Museu Nacional, foram atacados ou destruídos, de acordo com a UNESCO. Muitas escolas foram atacadas ou transformadas em abrigos.

Os números de mortes e ferimentos geralmente são baseados em registros hospitalares, mas é difícil rastrear aqueles que nunca chegam às instalações médicas. No entanto, estimativas de organizações humanitárias, autoridades de saúde e grupos de direitos humanos sugerem que dezenas de milhares de pessoas ficaram feridas na guerra do Sudão. Várias tentativas de negociações de paz foram feitas, mas nenhuma parece estar encerrando a guerra à medida que o conflito se expande em outras partes do país. **Fonte-Arab News.**

Hamas diz que França promete reconhecer Estado da Palestina é "passo positivo"



Um manifestante segura uma bandeira palestina durante uma manifestação convocada por várias organizações francesas em apoio ao povo palestino na Place de la Republique, em Paris.

O grupo militante islâmico Hamas saudou ontem quinta-feira a promessa da França de reconhecer um Estado da Palestina como um "passo positivo" e pediu a todos os países que façam o mesmo, apesar da oposição israelense.

"Consideramos este um passo positivo na direcção certa para fazer justiça ao nosso povo palestino oprimido e apoiar seu direito legítimo à autodeterminação", disse o Hamas em um comunicado, após o anúncio do presidente francês, Emmanuel Macron, de que a França declararia formalmente seu reconhecimento em setembro.

"Pedimos a todos os países do mundo - especialmente as nações europeias e aquelas que ainda não reconheceram o Estado da Palestina - que sigam o exemplo da França", acrescentou o Hamas. Mais de 30 ex-embaixadores do Reino Unido e 20 ex-diplomatas seniores da ONU também pediram ao primeiro-ministro Keir Starmer que reconheça um Estado palestino.

Em um comunicado, os diplomatas pediram a Starmer que aproveite o "momento para reconhecer incondicionalmente o Estado palestino", alertando que "os riscos da inação têm implicações profundas, históricas e catastróficas". A fome afectou os 2 milhões de residentes da Faixa de Gaza em meio a ataques israelenses e restrições de ajuda. "(Israel) não pode estar a salvo de ameaças no futuro se a questão da Palestina não for levada adiante para um acordo político", disseram eles.

A declaração acrescentou: "Diante do horror e da impunidade actual, as palavras não são suficientes ... uma suspensão parcial das vendas de armas, atrasos nas negociações comerciais e sanções limitadas estão longe de ser a extensão total da pressão que o Reino Unido pode exercer sobre Israel."

Reconhecer um Estado palestino seria um "primeiro passo fundamental para quebrar o status quo mortal", disse a carta. O Reino Unido tem afirmado consistentemente que reconheceria a Palestina em conjunto com aliados "no ponto de impacto máximo".

Fonte-Reuters.

Ministro das Relações Exteriores do Reino Unido chama situação em Gaza de 'indefensável'



O ministro das Relações Exteriores, David Lammy, disse hoje sexta-feira que a deterioração da situação em Gaza era "indefensável".

O ministro das Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, disse hoje sexta-feira que a deterioração da situação em Gaza é "indefensável", repetindo pedidos de cessar-fogo. "A visão de crianças buscando ajuda e perdendo suas vidas causou consternação em grande parte do mundo. E é por isso que repito meu apelo hoje por um cessar-fogo", disse Lammy em uma coletiva de imprensa conjunta com o ministro da Defesa australiano em Sydney. "A deterioração da situação que vimos em Gaza nas últimas semanas é indefensável." **Fonte-Arab News.**

Canadá condena governo israelense por "desastre humanitário" em Gaza



Mark Carney, primeiro-ministro do Canadá

O Canadá condenou, ontem 24 de julho, o governo israelense por não ter impedido o que o primeiro-ministro Mark Carney chamou de "desastre humanitário" em Gaza.

Carney também acusou Israel de violar o direito internacional ao bloquear a entrega de ajuda financeira canadense a civis no enclave palestino devastado pela guerra. "O

Canadá apela a todas as partes para que negociem um cessar-fogo imediato de boa-fé. Reiteramos nossos apelos para que o Hamas liberte imediatamente todos os reféns e para que o governo israelense respeite a integridade territorial da Cisjordânia e de Gaza", disse Carney no canal X. O Canadá apoia uma solução de dois Estados que garanta paz e segurança para israelenses e palestinos. Além disso, o primeiro-ministro disse que o país trabalhará intensamente em todos os fóruns para promover esse objectivo, inclusive por meio da participação na Conferência de Alto Nível da ONU sobre uma Solução de Dois Estados, em Nova York, na próxima semana. **Fonte Reuters.**

Presidente do Líbano pede unidade para conquistar apoio árabe e promete não mais guerras



O presidente libanês, Joseph Aoun, se reúne com uma delegação de proeminentes líderes religiosos sunitas liderados pelo grão-mufti Sheikh Abdel Latif Derian no Palácio Republicano.

O presidente libanês, Joseph Aoun, alertou ontem que seu país não pode suportar outra guerra, enfatizando que a unidade nacional e a cooperação árabe são fundamentais para a recuperação do Líbano. "Os libaneses não podem mais resistir a nenhuma guerra adicional", disse Aoun, enquanto pedia aos líderes que rejeitassem as divisões e a intromissão estrangeira e, em vez disso, aproveitassem o crescente apoio regional para reconstruir a nação. Ele estava falando a uma delegação de proeminentes líderes religiosos sunitas liderados pelo grão-mufti Sheikh Abdel Latif Derian no Palácio Republicano.

O presidente condenou o que chamou de "erro fatal" histórico do Líbano - buscar apoio estrangeiro contra oponentes domésticos. "Todos nós vimos as consequências devastadoras dessa abordagem", disse Aoun. "Em vez disso, quero fortalecer as parcerias com meus irmãos e aliados internamente para combater as ameaças externas, independentemente de sua fonte."

Aoun citou Israel como um exemplo da estratégia de dividir para conquistar que, segundo ele, o Líbano deve resistir por meio da unidade interna. "Nossa coesão confronta essa abordagem e enfrenta todos os desafios", disse ele. O presidente deu garantias sobre o futuro do país, dizendo que "o Líbano está seguro e não voltaremos à retórica da guerra. Nossa estrutura é o próprio Líbano, destinado apenas à estabilidade e prosperidade. **Fonte-Reuters.**

Protegendo as crianças do Sudão da guerra e da fome



DR. MAJID RAFIZADEH

24 de julho de 2025



Sem acesso humanitário imediato, milhares de crianças correm risco iminente de morrer de mortes evitáveis.

Em meio à implacável guerra civil do Sudão, as crianças se tornaram cada vez mais as principais vítimas de uma violência brutal e indiscriminada que não mostra sinais de diminuir. Em um único fim de semana de ataques neste mês, pelo menos 24 meninos e 11 meninas foram mortos em comunidades ao redor da cidade de Bara - um número trágico que atraiu condenação urgente do UNICEF e reacendeu a preocupação global com o aprofundamento das atrocidades da guerra.

Essas crianças não foram pegas no fogo cruzado por acidente - elas foram alvejadas em áreas de densa população civil, provando ainda mais que a violência abandonou toda a pretensão de proteger os inocentes. Este incidente devastador é um símbolo sombrio dos horrores que envolveram milhões de crianças em todo o país. De assassinatos a fome, de estupro a doenças, as crianças do Sudão estão enfrentando uma das catástrofes humanitárias mais dolorosas da era moderna. O mundo não pode desviar o olhar.

A guerra no Sudão, que eclodiu em abril de 2023 entre as Forças Armadas sudanesas e as Forças de Apoio Rápido, transformou-se em uma das crises mais catastróficas e subnotificadas do mundo. O que começou como uma luta pelo poder entre duas facções militares rivais degenerou em um colapso total da lei, da ordem e da dignidade humana. Agora em seu terceiro ano, o conflito deslocou milhões, dizimou a infraestrutura e criou um vácuo humanitário que está sendo preenchido com fome, doenças e mortes.

Em nenhum lugar isso é mais tragicamente evidente do que no sofrimento das crianças do Sudão. De acordo com o UNICEF, o número de crianças que precisam de assistência humanitária dobrou desde o início da guerra – de 7,8 milhões para cerca de 15 milhões. Estes não são apenas números. Eles representam crianças que foram arrancadas de suas casas, órfãs por bombardeios, famintas por bloqueios, sem remédios e roubadas da educação. São vidas suspensas em traumas, infâncias roubadas em tempo real, futuros ameaçados antes mesmo de terem a chance de começar.

A violência contra as crianças não se limita a balas e bombas. É estrutural, sistêmico e generalizado. As taxas de desnutrição entre as crianças dispararam, com milhares já morrendo de fome e doenças devido à incapacidade das agências de ajuda humanitária de alcançá-las. Trabalhadores humanitários internacionais alertam que, sem acesso humanitário imediato, dezenas de milhares de crianças nessas regiões correm risco iminente de morrer de mortes evitáveis.

Para agravar o horror, há uma crise de saúde fora de controle. Os surtos de doenças floresceram na ausência de clínicas e programas de vacinação em funcionamento. Apenas 48% das crianças sudanesas agora recebem imunizações básicas - abaixo dos mais de 90% antes da guerra. Doenças como sarampo, cólera, malária e dengue estão se espalhando rapidamente, particularmente em acampamentos improvisados e cidades sitiadas, onde água potável e remédios são inexistentes.

O sistema de saúde, já frágil antes do conflito, entrou em colapso sob o peso da violência, saques e bloqueios. O UNICEF alerta que 770.000 crianças sofrerão de desnutrição aguda grave somente este ano, com mais de um milhão oscilando no limite. Em algumas áreas, os níveis de desnutrição atingiram níveis consistentes com a fome. As crianças não estão simplesmente morrendo de balas - elas estão morrendo silenciosamente de fome, de diarreia, de infecções que uma vacina de US \$ 2 poderia ter evitado.

E enquanto seus corpos murcham, o mesmo acontece com suas mentes e espíritos. O impacto psicológico dessa guerra nas crianças é imensurável. Muitos testemunharam seus pais mortos, suas casas queimadas, suas aldeias arrasadas. Estupro e violência sexual são usados como armas de guerra, com relatos horríveis de bebês e crianças pequenas sendo agredidos. Esses crimes são cometidos impunemente, muitas vezes na frente das famílias, muitas vezes em comunidades muito quebradas ou aterrorizadas para responder. O trauma psicológico de tais experiências não terminará com a guerra - ele se espalhará para a próxima geração, plantando sementes de dor, raiva e perda que podem levar décadas para cicatrizar.

Há também uma catástrofe educacional se desenrolando em paralelo. Mais de 17 milhões de crianças no Sudão estão agora fora da escola. Isso significa que uma geração inteira – já traumatizada pela guerra, fome e deslocamento – também está sendo negada a ferramenta mais poderosa para a recuperação: a educação.

Inúmeras escolas foram destruídas, saqueadas ou reaproveitadas como abrigos e bases militares. Os professores fugiram. Os livros didáticos se foram. Em muitas zonas de conflito, assistir às aulas não é mais possível - ou seguro. Como será o futuro de uma nação em que milhões de crianças estão crescendo analfabetas, sem educação e

profundamente marcadas pela guerra? Parece um conflito perpétuo. Parece pobreza geracional. Parece o desmoronamento completo do tecido social de uma nação.

Nenhuma criança deveria ser submetida a tais horrores. Nenhuma criança deveria ter que crescer cercada por cadáveres, fome, tiros e medo. A infância deve ser um momento de brincadeira, aprendizado, curiosidade e crescimento - não de trauma, terror e sobrevivência. Quanto mais tempo essa crise continuar, mais crianças serão permanentemente danificadas - fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente. E o mais provável se torna que essas crianças, uma vez crescidas, repliquem a violência que viram ou sejam incapazes de reconstruir o que foi perdido. O custo da inação não é apenas moral. É geracional. É global.

A violência contra as crianças tem de acabar agora. A comunidade internacional deve se mobilizar com urgência e determinação. Em primeiro lugar, é preciso exercer pressão sobre as partes em conflito para que ponham fim às suas hostilidades, em especial nas zonas povoadas por civis. Sanções direccionadas, isolamento diplomático e pressão internacional coordenada devem ser usados para exigir cessar-fogo – especialmente em áreas onde as crianças estão em maior risco. Todas as partes devem ser responsabilizadas por violações do direito internacional, particularmente crimes cometidos contra crianças. Não pode haver paz duradoura sem justiça. Não pode haver estabilidade se os perpetradores puderem agir com impunidade.

Simultaneamente, o acesso humanitário deve ser garantido sem demora. As organizações de ajuda humanitária devem ter permissão para chegar às áreas sitiadas, entregar alimentos, administrar vacinas e estabelecer centros de saúde e nutrição de emergência. Governos, doadores internacionais e filantropos devem intensificar. O UNICEF estima que precisa de mais de US\$ 1 bilhão para atender às necessidades humanitárias das crianças sudanesas somente em 2025. É provável que esse número aumente. A resposta global até agora tem sido grosseiramente subfinanciada e logisticamente estrangulada. Isso deve mudar. Um esforço internacional coordenado deve ser lançado para financiar, equipar e proteger missões humanitárias no Sudão – começando agora.

Devemos também agir para evacuar as crianças mais vulneráveis das zonas de guerra activas. Corredores seguros devem ser negociados para retirar crianças presas em cidades como Al-Fashir, Nyala e Cartum. As crianças deslocadas devem ser reassentadas em ambientes seguros com acesso a água potável, abrigo, saúde e educação. Aconselhamento psicológico deve ser fornecido para ajudar essas crianças a processar seu trauma.

Programas de aprendizado remoto e escolas temporárias devem ser expandidos rapidamente. Os professores devem ser treinados, fornecidos e pagos. Organizações não-governamentais locais e grupos da sociedade civil devem ser capacitados com financiamento e apoio logístico para alcançar comunidades que a ONU não pode. Esta deve ser uma resposta de espectro total - que atenda às necessidades imediatas de sobrevivência e recuperação a longo prazo.

Finalmente, o mundo não deve virar as costas para as crianças do Sudão. É fácil ficar insensível às estatísticas. É fácil se distrair com outras crises. Mas devemos resistir à tentação de esquecer. O sofrimento das crianças no Sudão é uma mancha moral em

nossa geração. Se afirmamos defender os direitos humanos, devemos agir como tal. Se valorizamos a paz, devemos trabalhar por ela. Se acreditamos em um futuro para todas as pessoas, devemos proteger aqueles que o herdarão. As crianças do Sudão não são apenas vítimas - elas são o futuro de uma nação que, se tiver uma chance, ainda poderá renascer das cinzas da guerra.

Em conclusão, as crianças do Sudão estão a sofrer horrores indescritíveis. Elas estão sendo mortas, famintas, estupradas, traumatizadas e esquecidas. Não podemos permitir que isto continue. A guerra deve acabar. A ajuda deve fluir. O mundo deve agir. As crianças do Sudão devem ser protegidas - não amanhã, não em uma reunião diplomática daqui a um ano, mas agora. Antes que outra criança morra. Antes que outra garota seja estuprada. Antes que outro futuro seja apagado. O mundo deve se lembrar das crianças do Sudão - e lutar por elas como se fossem nossas. Porque, na verdade, elas são.

O Dr. Majid Rafizadeh é um cientista político iraniano-americano formado em Harvard. X: @Dr_Rafizadeh

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.